

8 - 4 | 2020

Pandemia numa Escola de Aldeia

Pandemic at a Village School

Pandemia en una Escuela del Pueblo

Isabel Chagas Godinho | Teresa Chagas

Electronic version

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Publisher

Revista UI_IPSantarém

Printed version

Date of publication: **31st December 2020** Number of pages: **72-79**

ISSN: : 2182-9608

Electronic reference

Godinho, I. C. & Chagas, T. (2020). *Pandemia numa Escola de Aldeia*. Conferência Virtual A Transformação Digital e Tecnologias em Tempo de Pandemia. Revista da UI_IPSantarém. Edição Temática: Ciências Exatas e Engenharias. 8(4), 72-79. <https://revistas.rcaap.pt/uiips/>

PANDEMIA NUMA ESCOLA DE ALDEIA

Pandemic at a Village School

Panemia en una Escuela del Pueblo

Isabel Chagas Godinho

Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

200200018@ese.ipsantarem.pt

Teresa Chagas

Agrupamento de Escolas de Sampaio, Portugal

teresachagas@hotmail.com

RESUMO

A treze de março de 2020, aquando do encerramento das escolas, no lugar do Zambujal, uma pequena escola rural com apenas duas turmas viu-se a braços com a difícil tarefa de continuar a assegurar as aprendizagens dos seus alunos pertencentes a famílias de poucas posses e sem meios tecnológicos. Neste estudo exploratório pretendemos verificar quais as dificuldades e mais valias sentidas pela professora titular de turma e pelos alunos na adaptação ao ensino remoto, através do relato da professora e tentar perceber como isso afetou as notas dos alunos. Não foi possível tirar conclusões no que respeita às avaliações, devido a uma mudança nos critérios de avaliação, mas a professora notou maior autonomia na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e maior motivação para o ensino presencial.

Palavras-chave: desigualdade, educação, pandemia, TIC

ABSTRACT

On the thirteenth of March 2020, when the schools were closed, in the place of Zambujal, a small rural school with only two classes was faced with the difficult task of continuing to ensure the learning of its students belonging to poor families without technological means. In this exploratory study, we intend to verify the difficulties experienced by the teacher in charge of the class and by the students in adapting to remote teaching, through the teacher's report and try to understand how it affected the students' grades. It was not possible to draw conclusions regarding the assessments, due to a

change in the evaluation criteria, but the teacher noted greater autonomy in the use of Information and Communication Technologies (ICT) and greater motivation. for classroom teaching.

Keywords: education, ICT, inequality, pandemic

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 que se alastrou pela Europa Ocidental em março de 2020 teve um impacto forte sobre a educação dos diversos países, com uma mudança abrupta do ensino presencial para o ensino remoto (Stoller, 2020). Em Portugal, este efeito implicou o encerramento de todas as escolas e uma passagem para o ensino remoto, com os meios existentes em cada escola de cada região do país. Num país heterogéneo como este, as realidades entre as populações escolares são muito diferentes, por vezes com consequências muito díspares. Sabendo que alunos de estatuto socioeconómico mas baixo precisam de mais atenção e apoio no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (Qazi, 2020) , neste artigo propomo-nos analisar o impacto do encerramento da escola numa população rural de uma pequena aldeia dos arredores de Lisboa, comparando os resultados obtidos nos três períodos do ano letivo de 2019/2020, bem como a avaliação diagnóstica e intercalar dos alunos mais novos no ano letivo de 2020/2021, já em ensino presencial.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório em que pretendemos verificar as dificuldades e mais valias sentidas pela professora titular de turma e pelos alunos na adaptação ao ensino remoto, através do relato da professora e tentar perceber como isso afetou o desempenho dos alunos. Este trabalho identifica características dos estudos de natureza exploratória, na medida em que tem como objetivo uma familiarização com o fenómeno estudo para posteriormente podermos proceder ao aprofundamento e melhor compreensão dos vários aspetos estudados.

2.1 Recolha de dados

Os dados dos resultados dos alunos nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio correspondem às avaliações oficiais expressas em pauta no agrupamento, nos três períodos de 2019/2020. A Professora forneceu ainda os resultados dos testes de avaliação diagnóstica elaborados para o segundo ano de 2020/2021 de todo o agrupamento e as pautas de avaliação intercalar do 1º período deste ano. Não foi possível obter estes últimos valores para os alunos que transitaram do 4º para o 5º ano.

2.2 Considerações éticas

A professora titular da turma é uma das autoras do presente artigo, pelo que toda a informação por ela fornecida tem o seu consentimento para publicação. Os dados referentes os alunos foram recolhidos sem que tenha sido efetuada qualquer atividade exterior às previstas na planificação de atividades da turma, permanecendo os alunos anónimos, pelo que não foi necessário formulário de consentimento.

2.3 Caracterização do meio

Zambujal é um pequeno lugar que pertence a um concelho periférico na área metropolitana de Lisboa. Neste lugar apenas existem alguns cafés, três restaurantes. o ginásio do concelho, dois lares com jardim de infância e três espaços culturais: uma associação, uma escola transformada em museu e uma minibiblioteca com animadoras socioculturais para apoio aos idosos e crianças.

A população local é bastante envelhecida, com exceção de algumas famílias de emigrantes que residem em Zambujal devido ao custo baixo das habitações, não passando estas de anexos construídos para arrendar a baixo custo. A situação económica, social e cultural da população é

muito baixa, sendo o nível de ensino dos Encarregados de Educação igualmente reduzido. Na turma do 1º e 4º ano do ano letivo de 2019/2020, que descrevemos neste artigo, a maioria dos pais tinha o primeiro ou o segundo ciclo completo como habilitações, existindo um encarregado de educação analfabeto.

2.4 Caracterização da turma

A turma que iremos acompanhar era composta por alunos de dois anos de escolaridade, o 1º e 4º anos, com a seguinte distribuição: em sete alunos do 1º ano, três eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idades compreendidas entre o 6 e os 7 anos e onze alunos do 4º ano, sendo sete do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 10 e 11 anos. O facto de a turma ser constituída por anos de escolaridade diferente é reflexo da ruralidade do meio, não havendo alunos suficientes do mesmo ano de escolaridade para formar uma turma. A disparidade de anos deve-se a uma opção pela continuidade do mesmo professor ao longo dos quatro anos de escolaridade, que obriga a que, de 4 em 4 anos, surja esta combinação de níveis. A turma era acompanhada por uma professora titular de turma, de ora em diante designada por Professora.

2.4.1 Alunos abrangidos pelo decreto-lei n.º 54/2018

Quatro dos alunos da turma beneficiavam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, a fim de promover a “adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.” (Governo de Portugal, Decreto-Lei n.º 54/2018, 2018). Na Tabela 1, resumo das medidas adotadas ao abrigo do decreto-lei n.º 54/2018, verifica-se que se trata de quatro alunos, sendo apenas um do 1º ano, bem como a distribuição das principais medidas adotadas.

Tabela 1

Resumo das medidas adotadas ao abrigo do decreto-lei n.º 54/2018

Aluno	Ano Escolaridade	Apoio Educativo	Psicologia/ Terapia da fala	Medidas Universais	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais	Artigo 28º
A	4º	X	X	X	X	X	X
B	4º	X	X	X	X		X
C	4º		X	X			X
D	1º			X			X

2.5 Metodologias de ensino pré-pandemia

A metodologia adotada pela Professora até março de 2020 foi uma metodologia mista, adequada às características da turma.

- Assim, a preparação e organização das atividades letivas do 4º ano foram desenvolvidas em articulação com o grupo de ano do agrupamento, em reuniões da respetiva coordenação, durante as quais foram elaboradas as planificações anuais, as fichas sumativas trimestrais, os projetos de Educação Sexual/ Promoção e Educação para a Saúde, e desenvolvidas e partilhadas as atividades dos diversos projetos do agrupamento. Em relação ao 1º ano, a articulação foi feita por *email* e estabelecido o contato direto com a coordenadora sempre que necessário. Foi implementado um projeto de Flexibilização Curricular (Governo de Portugal M. E., Decreto-Lei n.º 55/2018, 2018) para o 1º ano de escolaridade. O trabalho de preparação e organização das atividades letivas, adequado a uma turma composta por dois anos de escolaridade, dada a sua heterogeneidade e as suas necessidades, articulando conteúdos, estratégias e metodologias, de modo a fomentar momentos de aprendizagem mais eficazes e motivadores. Foi efetuado um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades, de modo a que estes aumentassem a sua autoestima e o seu sucesso. Foram contempladas as aprendizagens essenciais (Governo de Portugal M. E.,

Aprendizagens Essenciais, articulação com o perfil do aluno, 2018) e as competências a desenvolver para o perfil do aluno. (Governo de Portugal M. E., Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, 2017)

O tempo de apoio educativo foi organizado em conjunto com uma professora colocada para esse fim e o espaço da sala de aula dinamizado para que os alunos conseguissem gerir o seu tempo de tarefas individuais, trabalhando em ficheiros autocorretivos diversificados, na biblioteca da sala de aula ou no computador. Estas estratégias, para além de favorecerem o desenvolvimento da autonomia, permitiram uma gestão eficaz de momentos de apoio mais individualizado a um só ano de escolaridade e aos alunos com um desempenho académico mais fraco.

2.6 A preparação possível – ética e segurança

No dia 13 de março a preocupação principal foi garantir os meios para manter a comunicação com os encarregados de educação, uma vez fechada a escola. Tratando-se de crianças entre os 6 e os 11 anos, e de um meio desfavorecido, quase nenhuma tinha dispositivo tecnológico que permitisse assegurar o ensino *on-line*.

Desta forma, a principal preocupação neste dia foi entrar em contacto com todos os encarregados de educação via e-mail, para confirmação dos mesmos e contacto via telefone para ajudar a fazer e-mail para os pais que não tinham ou não sabiam qual era o seu e-mail. Foi feito um levantamento através de telefone dos meios informáticos dos alunos. A maioria dos alunos e Encarregados de Educação utilizaram o telemóvel para consulta de e-mail e para aulas zoom, não dispondo de alternativa.

Foi efetuada uma reunião com os docentes do mesmo ano de escolaridade do agrupamento, via zoom, para planificação semanal e definida a utilização de vias de comunicação e aulas com os alunos. Ficou decidido que nas duas semanas seguintes, até ao final do 2º período as atividades seriam apenas de consolidação da matéria dada até ao momento. Ficou também decidido que se iriam aproveitar as aulas da telescola e respetivas fichas de trabalho, que posteriormente foram facultadas pela junta de freguesia para os encarregados de educação que não tinham impressora. Ao ser feita a preparação através dos encarregados de educação, sendo estes os titulares das contas de *email* que foram utilizadas, foi possível contornar, parcialmente os principais problemas de ética e segurança levantados pela utilização da Internet pelos alunos. No entanto, devido às baixas habilitações dos encarregados de educação, a compreensão do funcionamento do e-mail não foi completa, acabando todos os encarregados de educação por ter acesso ao número de telefone pessoal da Professora, não se coibindo de o utilizar para qualquer assunto ou a qualquer hora durante os meses que se seguiram.

2.7 Metodologias de ensino durante o ensino remoto

Posteriormente a escola pediu autorização à direção para emprestar “Magalhães” existentes na escola, aos alunos que não tinham qualquer tipo de dispositivo digital. Na escola as aulas TIC, sempre foram dadas em Magalhães, pois só existe um computador fixo em cada sala. Durante as duas primeiras semanas de ensino à distância foi dado apoio individual, via telefone, para a criação de e-mails e para ensinar a anexar documentos, fotos e vídeos dos trabalhos dos seus educandos. Continuou a haver reuniões semanais para a planificação semanal das atividades com as restantes turmas dos mesmos anos de escolaridade. Estas planificações eram enviadas os *emails* dos Encarregados de Educação, todos os domingos, para que os mesmos, pudessem imprimir fichas de trabalho e esclarecer dúvidas com o professor via telefone ou e-mail. Nestas reuniões semanais foram partilhados metodologias e instrumentos e ferramentas para o ensino à distância. Foram construídas diversas ferramentas tecnológicas de forma a promover e facilitar a aprendizagem dos alunos, tais como *PowerPoint* com som, *Powtoon*, *Google Forms*, e aproveitados os recursos digitais da Escola Virtual, que se evidenciaram eficazes, quer pela sua forma didática, quer pelo interesse dos alunos nestas ferramentas.

As aulas expositivas em reuniões síncronas não se mostraram eficazes, pois o tempo de concentração dos alunos não o permitia, o que prejudicava o comportamento e as suas

aprendizagens. Por este motivo as aulas síncronas foram de 40 minutos, com o objetivo de fazer o balanço de toda a matéria trabalhada ao longo da semana e esclarecer dúvidas, ao mesmo tempo em que era proporcionado o contacto relacional e emocional tão necessário nesta faixa etária. As reuniões zoom foram separadas para os dois anos de escolaridade, tendo esta estratégia sido eficaz e permitindo um apoio mais individualizado. Foram enviadas tarefas semanais sobre os diferentes conteúdos lecionados para aplicação e consolidação de conhecimentos e a respetiva correção. Todas as dúvidas que surgiram foram esclarecidas pela Professora via telefone, e-mail e em sessões individuais de zoom. A Professora deu ainda formação a Encarregados de Educação para que aprendessem instalar o zoom no telemóvel, assim como na inscrição e registos em diferentes plataformas digitais.

3 RESULTADOS

Na Tabela 2 está patente a avaliação qualitativa saída em pauta do primeiro e terceiro períodos letivos de 2019/2020, do 1º ano de escolaridade. No primeiro e segundo período o agrupamento optou por rever os critérios de avaliação e por dar as mesmas notas, pois a maioria das turmas do 1º ciclo ainda não tinha aplicado fichas sumativas que tinham um grande peso nos nossos critérios de avaliação. Os critérios foram alterados para o 2º e 3º período, tendo o segundo período ido buscar uma grande percentagem à nota do 1º período

Tabela 2

Avaliação qualitativa do 1º e 3º período de 2019/2020 dos alunos do 1º ano de escolaridade

Período	Notas	Matemática	Português	Estudo do Meio
1º	Insuficiente			
	Suficiente		1	
	Bom	3	3	5
	Muito Bom	4	3	2
3º	Insuficiente			
	Suficiente		1	
	Bom	3	3	4
	Muito Bom	4	3	3

Na Tabela 3 pode ver -se a avaliação qualitativa saída em pauta do primeiro e terceiro períodos letivos de 2019/2020, do 4º ano de escolaridade.

Tabela 3

Avaliação qualitativa do 1º e 2º período de 2019/2020 dos alunos do 4º ano de escolaridade

Período	Notas	Matemática	Português	Estudo do Meio
1º	Insuficiente			
	Suficiente	3	2	2
	Bom	8	9	8
	Muito Bom			1
3º	Insuficiente			
	Suficiente		2	2
	Bom	3	8	7
	Muito Bom	8	1	2

Por fim, na Tabela 4 constam os resultados qualitativos das fichas de avaliação diagnóstica e da avaliação intercalar dos alunos do segundo ano em 2020/2021.

Tabela 4

Avaliação diagnóstica e intercalar do 2º ano de 2020/2021

Avaliação	Notas	Matemática	Português	Estudo do Meio
Diagnóstica	Insuficiente		1	1
	Suficiente	3	1	2
	Bom	3	4	3
	Muito Bom	1	1	1
Intercalar	Insuficiente			
	Suficiente	2	1	1
	Bom	3	4	2
	Muito Bom	2	2	4

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

As notas acabaram por não refletir de todo as dificuldades sentidas pelos alunos. O Agrupamento decidiu, logo de início, que os alunos não seriam prejudicados, pelo que a alteração dos critérios de avaliação acabou por resultar em notas finas do ano muito semelhantes às do primeiro período. A Professora, com vinte e quatro anos de experiência, oito dos quais naquela escola, notou as dificuldades crescentes dos seus alunos, sendo que os do primeiro ano, sem possuírem ainda competências de leitura e escrita, foram os mais afetados. Por outro lado, no regresso ao ensino presencial, estes alunos mostraram-se particularmente entusiasmados e motivados, tendo rapidamente desenvolvido as competências em falta, como se consegue verificar através da comparação das notas de avaliação diagnóstica e avaliação intercalar. A Professora denotou ainda uma grande evolução em termos de autonomia e domínio de competências TIC, nestes alunos.

5 CONCLUSÃO

No final do ano letivo foi notório um cansaço geral de toda a comunidade, professores, alunos e encarregados de educação. Houve uma saturação da utilização dos meios tecnológicos e da telescola, em contraste com a situação inicial em que se sentiu um grande entusiasmo por este tipo de ensino.

No final do ano tornou-se difícil a realização e o envio das tarefas propostas. Chegando a haver situações desagradáveis, como por exemplo *e-mails* e mensagens pouco simpáticos, todos os dias da semana a qualquer hora do dia e da noite. Foram recebidos vídeos de apresentações de trabalhos com comentários pouco agradáveis, vídeos com a voz dos encarregados de educação a dizer “Pronto, já chega desta palhaçada”.

Os alunos sentiram falta de brincar fisicamente com os colegas nos recreios. todos manifestaram saudades da escola. Foi realizado um vídeo de despedida com frases de cada um, onde a maioria disse que tinha saudades da escola. No entanto, este tipo de ensino não é tão benéfico para os alunos do 1º e 2º ano de escolaridade, sendo muito prejudicial para a aprendizagem dos alunos, que não possuem ainda as competências necessárias de leitura e escrita. Ainda assim, estes alunos tiveram a oportunidade de contactar com as tecnologias como ferramenta de estudo e aprendizagem, para lá da noção lúdica que tinham. Adquiriram também algumas das competências previstas nas orientações curriculares para as TIC no 1º ciclo (Governo de Portugal M. E., 2018), concretamente nos domínios *Cidadania Digital*, *Investigar e Pesquisar* e *Comunicar e Colaborar*. Evidenciaram, também, logo de início, grande motivação para a utilização das tecnologias.

Os alunos que tiveram maior envolvimento dos encarregados de educação conseguiram com maior facilidade realizar aprendizagens. A metodologia utilizada no ensino remoto permitiu aprendizagens por descoberta e pesquisa e fez com que alguns alunos adquirissem alguma responsabilidade, autonomia e hábitos de estudo, devido à obrigatoriedade de envio de tarefas e ao facto de esta metodologia ser privilegiada. Houve também grandes progressos quer na produção de texto, quer nas competências de literacia mediática.

6 REFERÊNCIAS

- Governo de Portugal, Ministério da Educação (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.
- Governo de Portugal, Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais, articulação com o perfil do aluno*. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>.
- Governo de Portugal, Ministério da Educação (2018). *Decreto-Lei n.º 54/2018. Diário da República*. <https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized>.
- Governo de Portugal, Ministério da Educação (2018). *Decreto-Lei n.º 55/2018. Diário da República*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf.
- Governo de Portugal, M. Ministério da Educação (2018). *Orientações Curriculares para as TIC no 1.º Ciclo*. Obtido de https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/oc_1_tic_1.pdf
- Qazi, J. N. (2020). *Evolution to Online Education around the globe during a SARS-CoV-2 Coronavirus (COVID-19) Pandemic: Do develop and underdeveloped cope alike?* Obtido de <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.105582>
- Stoller, J. K. (2020). *A Perspective on the Educational “SWOT” of the Coronavirus Pandemic*. *Chest*.